

Começamos a apresentação do volume II do número 20 da Revista RUA, fechando nossas celebrações aos 20 anos da revista. Pudemos contar, neste ano de 2014, com três publicações de RUA ([volume I](#), [número especial 20 anos](#), e o [presente volume II](#)), que registram sua potência na intervenção multi e interdisciplinar nos estudos sobre os espaços em que os sujeitos habitam, moram, circulam – ou não, porque interditados –, propondo sempre que os processos de significação em jogo, nestas diferentes formas de abordar a presença/ausência dos sujeitos em distintos espaços, seja tocado. Nesta direção, contamos com a [Seção Estudos](#) aberta pelo instigante artigo “[Dos não-lugares à cidade senciente](#)” de Lucia Santaella, no qual a autora visa as transformações operadas nas formas de vida urbana pós revolução digital, naquilo que, no atual estado da arte, vem sendo chamado de “cidade senciente”. Por seu lado, em “[Rede social, colaboração e mobilidade: o caso do aplicativo urbano Colab no Brasil](#)”, Alexandre Campos Silva e Clayton Policarpo analisam os modos de intervenção na metrópole contemporânea pautada pela informação, tendo como estudo a rede social *Colab*. Ainda observando o funcionamento de um discurso tecnológico que intervém nos processos de significação dos sujeitos urbanos, Gustavo Grandini Bastos, Dantielli Assumpção Garcia e Lucília Maria Abrahão e Sousa, no artigo “[O discurso na rede eletrônica e o Google: o movimento LGBT em destaque](#)”, buscam analisar o período no qual, após a declaração da inconstitucionalidade da lei DOMA (*Defense of Marriage Act*), nos EUA, o Google, como uma forma de comemoração, passou por alterações em sua caixa de pesquisa homenageando assim o movimento LGBT. Olhando para outras formas de intervenção no espaço urbano, Leonardo Brandão, no artigo “[O skate invade as ruas: história e heterotopia](#)”, relaciona a noção de heterotopia, proposta por Michel Foucault, com o momento de emergência do *Street Skate* durante a década de 1980. Nessa mesma direção, as autoras Maria Beatriz Rocha Ferreira e Vera Regina Toledo Camargo, procuram compreender a possibilidade de reapropriação de percursos identitários, por meio da instalação de jogos indígenas em meio às cidades, no artigo “[Jogos dos povos indígenas: da aldeia para cidade e as representações urbanas](#)”. Focando seu olhar também para movimentos de sentidos de uma posição-sujeito indígena na relação com a cidade, Águeda Aparecida da Cruz BORGES nos apresenta uma interessante proposta de trabalho em seu artigo “[Relação sujeito indígena/cidade: análises para a construção de um objeto de pesquisa](#)”. Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, com seu artigo “[Quando o editorial é carta enigmática: uma análise discursiva do rébus](#)”, tomando enquanto ancoragem analítica dois editoriais de uma revista de divulgação científica para crianças, configurados por rébus, nos traz uma importante contribuição teórica de pensá-los como um efeito metafórico. Júlia Almeida, com seu artigo “[A pátria \(s\)em chuteiras: reescritas do Brasil na Copa das Confederações](#)”, observando os protestos de junho de 2013, procura compreender se os cartazes dessas manifestações são índices de um deslocamento discursivo nos modos de os brasileiros dizerem o país e se dizerem como brasileiros. Também procurando se debruçar nas construções identitárias, Marília Varella Bezerra de Faria explora a poesia como uma memória sobre as cidades

reconstituídas em um conjunto de práticas sociais determinadas historicamente, em seu artigo “[Visões da cidade de Natal: construção identitária a partir do discurso poético](#)”. Finalmente, fechando a seção Estudos, Geise Brizotti Pasquotto, Paula Francisca Ferreira da Silva, Luana de Souza e Sousa, Viviane Garcia e Mariana Scarpinatte Muniz da Silva, no artigo “[A expansão urbana de Americana e a questão regional](#)”, abordam o desenvolvimento urbano do município de Americana, elencando aspectos que influenciaram sua formação, por meio da elaboração e análise cartográfica realizadas a partir de dados de fontes primárias. Na [Seção Artes](#), temos a obra [Escriba](#) de Jônatas Manzolli, e, na [Seção Notícias e Resenhas](#), além das [notícias](#) sobre as atividades realizadas pelo Laboratório de Estudos Urbanos, também podemos contar com uma interessante [resenha](#) de Rogério Modesto sobre o livro *Um saber nas ruas: o discurso histórico sobre a cidade brasileira*, de Carolina Fedatto, resultado de sua tese ganhadora do Prêmio Capes de melhor tese na área de Letras e Linguística em 2012.

Boa leitura!